

## **A RELEVÂNCIA DOS DONS ESPIRITUAIS PARA O CRESCIMENTO DA IGREJA: UM ESTUDO REALIZADO NAS IGREJAS ADVENTISTAS DO DISTRITO X, SALVADOR/BA<sup>4</sup>**

### **RESUMO**

Ao ler sobre crescimento de igrejas em diversos livros, percebe-se que a questão da adequação de cada membro ao seu dom é destacada como um dos fatores que leva a igreja crescer. Por isso, no presente trabalho, analisamos o crescimento da igreja com base no ministério orientado pelos dons espirituais. Para tanto, foi selecionado um distrito na cidade do Salvador como objeto de estudo, a fim de averiguar se os dados mencionados na literatura podem ser comprovados empiricamente. Por meio de um questionário, buscamos os aspectos quantitativos, dando assim condições para a análise do referido distrito. Como resultado, descobrimos ali que não há essa adequação membro/dom, o que justifica a baixa taxa de crescimento anual das igrejas que compõem esse distrito. Ratificamos assim, que a adequação dos membros aos dons é um dos fatores que condicionam uma igreja a crescer de forma saudável e considerável.

**Palavras-chave:** Ministério. Dons espirituais. Crescimento. Igreja.

### **ABSTRACT**

When reading about church growth in many books, the question of the appropriateness of each member to his gift is highlighted as one of the factors that leads to church growth. This encouraged me to delve deeper into this relationship. So in this work we analyze the growth of the church-based ministry guided by spiritual gifts. To that end, we selected a district in the city of Salvador as an object of study in order to ascertain whether the data mentioned in the literature can be proven empirically. Through a questionnaire, the quantitative seek, thus conditions for analysis of said district. As a result, we find that there is no such adjustment member / dom, which accounts for the low annual growth rate of the churches that make up this district. Ratify so that the adequacy of gifts to members, is one of the factors that influence a church to grow healthy and handsome.

**Keywords:** Ministry. Spiritual gifts. Growth. Church.

---

<sup>1</sup> Bacharelado em Teologia pelo Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia (SALT/IAENE).

<sup>2</sup> Doutor em Ministério pela Andrews University - Orientador específico.

<sup>3</sup> Doutora em Educação e Sociedade pela Universidade de Barcelona - Orientadora metodológica.

<sup>4</sup> Artigo apresentado ao Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia como requisito obrigatório parcial para a obtenção do título de Bacharel em Teologia.

## INTRODUÇÃO

O tema que norteia esse trabalho é a relevância dos dons espirituais para o crescimento da igreja e tomará como base a experiência com os dons das Igrejas Adventistas do distrito X. Poderíamos afirmar que os dons espirituais são determinantes para o crescimento saudável da igreja? É possível para uma igreja cujos membros desconheçam seus dons, ou não atuem conforme eles, ainda assim crescer de maneira significativa e consistente?

São três as razões básicas que fomentaram a pesquisa sobre esse assunto. A primeira tem que ver com um interesse pessoal pelo tema. Este, foi despertado nas aulas de crescimento de igreja e com a prática do evangelismo que o SALT/IAENE me proporcionou realizar. A segunda se dá pela relevância do tema no contexto do ministério pastoral, tanto no aspecto teológico/missiológico, quanto na lida prática do ministério. E a terceira razão, é pelo desejo de contribuir, mesmo que em um pequeno raio, com o crescimento da igreja, colocando no foco a importância dos dons espirituais para o êxito desse crescimento.

Esse desejo de contribuir nessa área surgiu diante de algumas realidades constatadas nos últimos anos em diversas partes do país, onde podemos notar uma clara estagnação e declínio de muitas igrejas. Dentre os possíveis fatores que levam as igrejas a viverem essa realidade, mesmo que sem um estudo formal realizado, podemos supor que um dos fatores primordiais seja a inadequação dos membros aos seus dons espirituais. Isso reflete diretamente na qualidade do trabalho que, obviamente, fica comprometida. Um médico, por exemplo, não tem formação para fazer o trabalho de um engenheiro. Da mesma forma, não se pode esperar dos membros que não têm o dom do ensino, por exemplo, que se engajem com sucesso nessa área.

Nosso objetivo é estabelecer a relação entre o crescimento da igreja baseado nos ministérios orientados pelos dons espirituais, delineando assim a relevância dos dons para o crescimento da igreja. Por meio de dados empíricos e da literatura, diagnosticamos a possível relação crescimento/dons no distrito X. Contudo, antes de buscarmos os dados por pesquisa, nos detemos na definição de termos como ministério e dons espirituais.

Quando assim procedemos, não pretendíamos fazer um estudo exaustivo de tais conceitos, reconhecendo, desta forma, sua amplitude e possíveis variantes. Todavia, o objetivo foi apenas contextualizar o assunto em questão, por intermédio das definições; e buscar um embasamento teológico para o assunto, criando assim uma base sólida para a compreensão do mesmo.

## DONS ESPIRITUAIS

Na Bíblia sagrada encontramos basicamente três listas “oficiais” a respeito dos dons espirituais (Rm 12:6-8; 1Co 12:8-10, 28-30; e Ef 4:11). Há porém outras menções a dons espirituais em outras partes das Escrituras. Ao todo, no Novo Testamento encontramos referência a vinte ou mais dons distintos. (STOTT, 2007, p. 93). Os autores geralmente concordam que essas listas não são definitivas, e deixam uma brecha para o surgimento e aceitação de um novo dom espiritual conforme exista a

necessidade.

Quanto à definição de dom espiritual, observa-se um consenso acadêmico em torno da questão. As diferenças ficam por conta de nomenclaturas que em nada mudam o sentido da definição, e sim, a torna mais ou menos polida. Dentre os principais estudiosos do assunto, podemos destacar Schwarz (2003, p. 42) que afirma: “Um dom espiritual é uma capacidade especial que Deus – de acordo com sua graça – dá a cada membro do Corpo de Cristo e que deve ser usada para a edificação da igreja.” Já outro autor, Wagner (1995, p. 42), assevera que um dom espiritual “é um atributo especial, dado pelo Espírito Santo, a cada membro do Corpo de Cristo, de acordo com a graça divina, para ser usado dentro do contexto do Corpo.” Tanto Schwarz como Wagner – dois expoentes acadêmicos do assunto – realçam a origem divina dos dons, bem como o propósito dos mesmos: a edificação do corpo de Cristo, como Paulo menciona em Efésios 4:12.

Alguns estudiosos da área enfatizam outro aspecto na finalidade dos dons. Em sua definição, Abdala (2008, p. 54, 55) afirma que dom espiritual é “uma habilidade especial dada ao membro do corpo pelo Espírito Santo, que o capacita a trabalhar eficazmente no cumprimento da missão da igreja no mundo.” Por sua vez, Silva (2011, p. 90) dá o mesmo enfoque evangelístico quando declarou: “Os dons espirituais são ferramentas com as quais o Espírito Santo capacita a igreja para o cumprimento da sua missão corporativa: a grande comissão.” Outro autor, Rice (2011, p. 684), foi taxativo quando afirmou que os dons espirituais são doados para que a igreja cumpra a missão a ela confiada. De certo, foram apenas enfoques diferentes com relação aos termos e propósitos, todavia, podemos facilmente relacionar a edificação do corpo de Cristo com a missão deixada por Ele.

Ainda há muitos outros autores que tratam do assunto. Podemos ainda destacar Stott (1990, p. 92), que definiu os dons como sendo “certas capacidades, concedidas pela graça e poder de Deus, que habilitam pessoas para serviços específicos e correspondentes.” Ainda em sua opinião os dons favorecem um crescimento saudável da igreja. (STOTT, 1990, p. 92). Outra definição, seguindo a mesma linha das primeiras aponta os dons como “capacitações divinas distribuídas pelo Espírito Santo a todo crente, segundo os desígnios e a graça de Deus para o bem comum do corpo de Cristo.” (BUGBEE; BISPO, 1998, p. 47).

## ORIGEM DOS DONS

É válido ressaltar novamente a origem do dom e a forma como ele é concedido. De forma clara, Rice (2011, p. 680), comentando os escritos de Paulo, afirma “que os dons espirituais têm sua origem no Pai, e no Filho (Efésios 4:8,11)”, e que cabe ao Espírito Santo distribuí-los “como Lhe apraz (1Co 12:11).” É válida a lembrança que Burrill (1993, p. 62) faz da parábola dos talentos em Mateus 25:14-30, para ratificar a origem divina dos dons e sua concessão ao crente por meio do Espírito Santo. Outro que comenta o assunto é Douglass (2009, p. 21), que ainda acrescenta que os dons “não são habilidades adquiridas por meio de instrução nem de honras conferidas por seres humanos.” Por isso, Wagner (1995, p. 85, 86) destaca a diferença entre dons espirituais e talentos naturais. Esses talentos naturais, segundo Wagner, são “características que dão a cada ser humano uma personalidade sem

igual”, enquanto que os “dons espirituais estão reservados exclusivamente para os crentes.” Em uma analogia, foi escrito que os “Talentos naturais são adquiridos por ocasião do primeiro nascimento (biológico); dons espirituais vêm com o novo nascimento (espiritual).” (SILVA, 2011, p.19).

Embora os dons espirituais sejam de origem divina, “Deus não nos concede um dom espiritual completamente maduro. Ele precisa ser desenvolvido pelo uso.” (ABDALA, 2008, p. 55); sendo que, aqueles que falham nesse quesito, perdem o que receberam. (BURRILL, 1993, p. 65). Isso encontra forte apoio bíblico: “Porque a todo o que tem se lhe dará, e terá em abundância; mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.” Mt 25:29. Essas palavras foram proferidas no encerramento da parábola dos talentos. Elas aprovam aqueles que desenvolveram os dons que receberam, e condenam aqueles que simplesmente enterraram o dom recebido.

## MINISTÉRIOS

Tão importante quanto o conhecimento a cerca dos dons espirituais, é a sua adequação a um ministério. O mero conhecimento teórico a respeito dos dons não torna o crente um ministro, pois, para ser um ministro é necessário que o dom seja colocado em prática. Então, Silva (2011, p. 16) conclui que “Todo dom colocado em prática passa a ser um ministério.” E para que esse ministério se desenvolva de forma eficaz, cabe à liderança da igreja agora, treinar e equipar os membros para que assim eles tenham um melhor desempenho dentro de sua função. Embora o dom seja espiritual no que diz respeito à concessão, sua utilização requer união com o esforço humano. É justamente nesse ponto que entra o estudo pessoal do crente a respeito de seu dom, bem como o treinamento ministrado por aqueles que receberam o dom para ser capacitadores/treinadores de outros.

Em outra definição de ministério, o termo foi sintetizado como o “trabalho da igreja.” (Warren, 1999, p. 354). Ou seja, ministério “é demonstrar o amor de Deus aos outros, atendendo suas necessidades e curando suas feridas, em nome de Jesus.” (WARREN, 1999, p. 105). Seguindo essa linha, Rode (2007, p. 22) diz que a atuação dos discípulos em algum ministério visa satisfazer suas próprias necessidades e as da comunidade.

Ter um ministério vai muito mais além do que ter um cargo. “O principal lugar para o membro desempenhar seu ministério é onde ele está inserido por mais tempo, com mais frequência, como em casa, no local de trabalho ou na vizinhança.” (SILVA, 2011, p. 23).

## RELAÇÃO ENTRE OS DONS ESPIRITUAIS E O CRESCIMENTO DA IGREJA

Quando se trata de crescimento de igreja, a maior referência que temos a disposição é o livro de Atos. Ali encontramos a experiência de igrejas que experimentaram um crescimento ainda não reproduzido nos tempos modernos. Qual era então a forma de trabalho da igreja cristã primitiva? Segundo Burrill (1993, p. 80), os recém-convertidos entravam para a igreja, descobriam seus dons, e logo eram colocados no ministério. Por essa razão a igreja cresceu tão rapidamente. Em outra obra, Burrill (2009, p. 61) diz que “inerente à compreensão teológica da igreja primitiva estava o conceito de que cada cristão era envolvido no ministério.” Ainda segundo ele: “Batizar pessoas e não colocá-las

em um ministério, segundo seu dom espiritual, é rejeitar o vínculo que a igreja primitiva e o apóstolo Paulo dão como fundamento de uma igreja centralizada em missão.” (BURRILL, 2009, p. 66).

Os dons espirituais são importantes porque, ao Deus doá-los, provê assim habilidades especiais ou ferramentas que necessitamos para o ministério. (MALPHURS, 2000, p. 87). O resultado dessa adequação dos membros aos ministérios de acordo com o dom foi uma explosão de crescimento vivido na época apostólica. Somente no primeiro batismo, a igreja primitiva experimentou um aumento de 2.500%. (VELOSO, 2010, p. 37). A estimativa é que os 120 cristãos de Atos 1 e 2, cresceram de tal forma que por ocasião da perseguição relatada em Atos 6, eles já eram em torno de 10.000, sendo mais provável 25.000 pessoas. (WAGNER, 1976, p. 167). E não parou por aí. O livro de Atos continua um relato espantoso de um abrupto crescimento. (At 5:15, 6:7, 12:24, 16:5, 19:20).

Outra estimativa aponta para o fato que nos 30 primeiros anos de cristianismo existia cerca de 100.000 crentes somente na Palestina. (WAGNER, 1995, p. 50, 51). Outro fato interessante foi destacado por Peter Wagner. Ele chama a atenção para o fato que em Atos 2:41 e 2:47 aparece a palavra “adicionada”<sup>5</sup>, numa referência a pessoas adentrando à igreja. No entanto, o crescimento era tão rápido que a “adição” dos discípulos logo se tornou “multiplicação.” (At 6:7). Como o crescimento não parou por aí, Lucas, em Atos 9:31, não fala de pessoas sendo acrescentadas, nem multiplicadas; agora, o que se multiplicava era a igreja! (WAGNER, 1976, p. 167).

Esses resultados têm íntima relação com a adequação dos membros aos seus ministérios. O livro de Atos não trata dos dons espirituais. Nenhuma das três listas “oficiais” de dons está contida nele. No entanto, segundo Burrill (1993, p. 67), no livro de Atos, “vemos os dons espirituais em ação.” Os ministérios estavam em pleno vapor dentro da igreja. Cada nova pessoa batizada era inserida em um ministério segundo seu dom, e esse foi um dos fatores predominantes para o crescimento daquelas igrejas.

Peter Wagner foi um dos precursores modernos a estabelecer a relação existente entre os dons espirituais com crescimento de igreja. Em um de seus livros sobre o assunto, Wagner (1995, p. 11) diz que sua intenção “é mostrar como os dons espirituais podem capacitar os crentes a participarem com maior eficácia no cumprimento da comissão dada por Jesus aos Seus discípulos.” A ideia de crescimento está intrinsecamente ligada ao uso dos dons. Desejar fazer a igreja crescer sem considerar os dons espirituais é como pensar em construir um prédio sem se preocupar com o cimento. (MIRANDA, 1991, p. 105).

Quanto mais dons existirem em uma igreja, mais fácil fica o crescimento. (MALPHURS, 2000, p. 342). Isso porque ao Deus doar os dons, provê assim habilidades especiais ou ferramentas que necessitamos para o ministério. (MALPHURS, 2000, p. 342); e das oito marcas de qualidade das igrejas que mais crescem sugeridas por Schwarz (1996, p. 24) nenhuma “tem influência tão grande sobre a vida pessoal e a vida na igreja do membro, do que a questão da adequação dos dons.” Para Rode (2007, p. 26), “O uso dos dons do Espírito nos ministérios com sentido de missão trará bons

<sup>5</sup> Wagner usa aqui a versão Authorized King James Version, que traz a palavra “added” em Atos 2:41 e 47.

resultados em todo o mundo.” Em contrapartida, quando um membro falha em usar seus dons, o corpo sofre, da mesma forma que “o corpo humano sofre quando falta uma mão.” (BURRILL, 2005, p. 82).

Outro fator determinante é digno de nota: “À medida que cristãos vivem de acordo com os seus dons espirituais, eles não trabalham pelas próprias forças, mas o Espírito de Deus trabalha neles.” (SCHWARZ, 1996, p. 24). Tomemos como exemplo o dom do evangelismo. Como fruto de suas pesquisas, Schwarz (2003, p. 54) estima que se os cristãos que têm o dom do evangelismo – cerca de 10% dos membros – trouxessem duas pessoas para Cristo por ano, ao longo de quatro anos, somente pelo trabalho desses 10%, uma igreja dobraria o número de membros. Um crescimento muito maior seria visto se os 90% restantes usassem seus dons, e que estes convergissem, no final das contas, para um foco evangelístico buscando salvar o perdido.

Convém ressaltar que, segundo Burrill (2004, p. 75), a Bíblia não fala sobre o dom do evangelismo, e sim de evangelista. Evangelismo é uma atividade que todo o povo de Deus deve estar envolvido. Entretanto, aquele que recebeu a capacidade de ser evangelista, se dedicará não na atividade do evangelismo, e sim, em treinar outros para ganhar pessoas para Jesus. As pessoas chamadas por Deus para serem treinadores de outros estão descritas em Efésios 4: apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres. Os demais dons, são aqueles que capacitam pessoas a se engajarem em um ministério especial para o Mestre.

“Se conseguirmos despertar e utilizar a massa de talentos, recursos, criatividade e energia que se encontra adormecida em uma igreja típica, o cristianismo vai explodir com um crescimento em taxas sem precedentes” afirmou Warren (1999, p. 353). Hoje, as pesquisas apontam para o fato de que nas igrejas que crescem, 68% de seus membros estão adequados aos seus dons espirituais; enquanto que nas igrejas em que não há crescimento apenas 9% relatam o mesmo. (RODE, 2007, p. 22).

Qual seria uma excelente MCA6, para determinar em nossos dias se uma igreja cresce de maneira expressiva ou não? Selecionamos exemplos de algumas igrejas para termos assim um parâmetro. Certo distrito na Bolívia, segundo Rode (2007, p.17) com cerca de 3000 membros, batizava mais de 1.000 pessoas por ano, chegando até a 1.300, por ano. A MCA nesse caso é maior que 33,33%. Já em Tartagal, Argentina, ainda segundo Rode (2007, p.18), o distrito do pastor Alfredo Mirolo apresentou 24% de MCA. E entre 1988 e 1933 a igreja anglo-saxônica de Roseville, Sacramento, EUA, apresentou 24% de MCA, triplicando nesse período sua congregação. (RODE, 2007, p.18).

Em todos esses exemplos, uma atenção foi dada ao treinamento e adequação dos membros em seus respectivos ministérios orientados pelos dons.

## **EMBASAMENTO TEOLÓGICO DOS DONS**

Ao longo de toda a Bíblia encontramos a manifestação dos dons. Se lermos cuidadosamente o AT7, notaremos que os dons listados no NT8 também foram concedidos àqueles que serviam a Deus antes do Pentecostes. A exceção fica por conta do dom de línguas e o de interpretá-las. (RICE, 2011, p. 678).

<sup>6</sup> Média de Crescimento Anual.

<sup>7</sup> Antigo Testamento.

<sup>8</sup> Novo Testamento.

No AT, ainda segundo Rice (2011, p. 678), o dom de profecia é o de maior destaque. Além deste, há também o dom de milagres e curas (1Rs 17:1-7; 1Rs 18:41-46; 2Rs 2:19-22; 2Rs 4:1-7, 32-37, 42-44; 2Rs 5:8-14; 6:1-7). Há também referências ao dom de sabedoria e conhecimento (Gn 41:38,39; Êx 31:1-6; Dt 39:4; 1Rs 3:9; Dn 1:17). Outros dons presentes no AT são o de misericórdia e hospitalidade vistos na viúva de Sarepta (1Rs 17:8-16) e na mulher de Suném (2Rs 4:8-10, 21, 32). (RICE, 2011, p. 679).

Já no NT esse tema é introduzido e desenvolvido “como uma dotação de Cristo, comunicada pelo Espírito Santo.” (RICE, 2011, p. 679). É justamente no NT que encontramos de forma mais explícita o ensinamento dos dons espirituais, onde, inclusive encontramos algumas listas de dons. “Em 1 Coríntios 12:8-10 e Romanos 12:6-8, Paulo identifica os dons espirituais, enquanto em 1 Coríntios 12:28 e Efésios 4:11 ele identifica os ministérios espirituais concedidos à igreja como um dom.” (RICE, 2011, p. 681).

Em Romanos 12:4 encontramos uma analogia do corpo humano que é uma espécie de chave-hermenêutica para compreender o que a Bíblia ensina sobre os dons espirituais. (WAGNER, 1995, p. 36). Assim como cada membro do corpo tem uma função específica, os membros do corpo de Cristo também respondem por funções específicas a eles confiadas, de forma particular. (WAGNER, 1995, p. 36).

## METODOLOGIA

A pesquisa que realizamos teve uma abordagem quantitativa, onde analisamos aspectos importantes para a resolução do problema levantado. Usamos essa abordagem, pois a mesma nos oferece a possibilidade de generalizar os resultados de maneira mais ampla, dando-nos controle sobre os fenômenos, e um ponto de vista de contagem e magnitude em relação a eles.

O universo que compreendeu essa pesquisa foi o distrito X, localizado em Salvador, tendo como população os líderes e demais membros. Selecionamos como amostra, líderes e membros de quinze anos de idade em diante. Os membros dentro dessa faixa etária foram selecionados por entendermos que estes já têm uma compreensão melhor da igreja, bem como de sua missão como membros. Não levamos em conta o tempo de adventista como critério de inclusão, por entender que cada membro nasce no reino de Deus como um missionário. Por isso, optamos por aqueles, do ponto de vista cognitivo, mais experientes.

Nesse estudo, realizamos um levantamento de campo questionando de forma direta os pesquisados, o que nos proporcionou uma descrição quantitativa e numérica de percepções, de ações ou de opiniões de uma amostra selecionada da população. Com as informações obtidas mediante análise quantitativa, extraímos conclusões correspondentes.

Como instrumento de pesquisa, utilizamos um questionário com perguntas objetivas e uma última subjetiva. Assim fizemos para tirar vantagem da rapidez, facilidade em compreender e analisar as respostas, e por permitir menos riscos de distorção nas respostas. E para a análise dos dados

colhidos, foi utilizado o programa SPSS.

## ANÁLISE DOS DADOS

Depois dessa exposição em que se buscou na literatura a relação entre os dons espirituais e o crescimento da igreja, contrastaremos essas informações com os dados coletados no distrito X de Salvador. Salientamos que neste trabalho não pretendemos esgotar, do ponto de vista bibliográfico a relação estudada. Mas, destacamos os principais conceitos e dados dos mais conceituados autores da área. Agora, analisaremos se as premissas e afirmações desses autores se confirmam de forma empírica no referido distrito.

### ANÁLISE GERAL

Nesse primeiro momento, averiguaremos os dados de forma geral, levando em consideração apenas as questões que exigiam resposta objetiva por parte dos pesquisados. Em seguida, entrelaçaremos as respostas objetivas entre si, e, sobretudo, com a única questão subjetiva do questionário.

Com base no instrumento aplicado, chegamos aos seguintes dados. Constatamos que 74% dos membros afirmaram conhecer seu dom; enquanto que, 25% desconhecem o dom que receberam. Na opinião de 55% dos membros pesquisados, sua igreja está crescendo; enquanto que 45% alegaram queda ou estagnação. Com respeito ao nível de satisfação dos membros a cerca de sua atuação, verificamos que 69,6% estão muito satisfeitos. Por outro lado, 30,4% estão pouco satisfeitos ou prefeririam atuar em outra área. Outro ponto a ser destacado é o parecer dos membros com respeito a opinião dos outros sobre sua atuação na igreja. Nesse quesito, 47,1% dos membros disseram que as pessoas reconhecem seus dons. Os outros 52,9% afirmaram que as pessoas não reconheciam seu dom ou não sabem a opinião deles. A tabela a seguir resume esses dados:

**TABELA 1: RELEVÂNCIA DOS DONS ESPIRITUAIS PARA O CRESCIMENTO DA IGREJA**

Conhecimento	%	Crescimento	%	Satisfação	%	Reconhecimento	%
Sim	74	Crescendo	55	Muito satisfeito	69,6	Sim	47,1
Não	26	Queda ou Estagnação	45	Um pouco ou prefeririam atuar em outra área	30,4	Não reconhecem ou não sabem a opinião delas.	52,9

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os dados colhidos dentro dessa perspectiva superficial são bastante animadores. Uma vez que, segundo Rode (2007, p.22), nas igrejas que estão em crescimento expressivo, 68% dos membros

afirmam conhecer seus dons. Contudo, ao cruzarmos os dados obtidos pelo instrumento com outras informações do mesmo, sobretudo a última questão que era de cunho subjetivo, verificamos outra realidade como veremos a seguir.

### ANÁLISE MAIS APURADA

Quando justapomos os 74% membros que afirmaram saber qual era seu dom com a questão subjetiva que solicitava mencionar entre um e três deles, fracionamos esses 74% em três grupos conforme mostra a tabela a seguir:

**TABELA 2: CONHECE O SEU DOM?**

Mencionaram pelo menos um dom e atuam conforme ele.	48,5%
Não souberam ou não quiseram mencionar.	12,4%
Não atuam de acordo com o dom que julgam ter.	13,1%
<b>Total</b>	<b>74%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor.

Como vimos, dos 74% que afirmaram ter um dom, somente 48,5% mencionaram corretamente pelo menos um, e atuam conforme o dom que receberam. Essa porcentagem restante ainda está dentro de uma boa média com base nos dados bibliográficos. Todavia, há ainda outro dado coletado dentro desse grupo remanescente que é bastante interessante e alarmante. Antes, é preciso destacar que nessa pesquisa foram considerados como dons: louvor, canto, estudo bíblico, pregação, etc. De fato, canto e louvor têm a ver com o dom da música; estudo bíblico com o dom do ensino; e a pregação se relaciona com o dom do ensino e evangelismo. Levando em consideração que a intenção era afirmar que possuía o dom da música, ensino e evangelismo, constatamos o seguinte: desses 48,5% remanescentes que afirmaram ter um dom, mencionaram o mesmo, e afirmaram que atuavam conforme ele, metade (50,67%) afirmaram que tinha o dom da música. A porcentagem restante (ainda dentro dos 48,5%), se divide sobretudo em estudo bíblico (ensino) e pregação (ensino e evangelismo).

Diante desses dados, concluímos que há certa confusão por parte dos membros a respeito de seus dons. Ao que parece, muitos confundem suas atividades com seus dons. Ou seja, cantar no momento do louvor congregacional seria um dom. Em algumas dessas mesmas igrejas, a maior dificuldade é encontrar cantores (solistas/regentes); no entanto, 50,67% dos que afirmam ter um dom, o fazem com o dom de música na mente. O mesmo acontece com o estudo bíblico, pregação, e até a oração, outro dom bastante recorrente na pesquisa. Nem todos que dão estudo, pregam, ou oram, têm os respectivos dons de ensino, evangelismo/ensino e oração. Além do mais, para Wagner (1979, p.144), pregação não é um dom. Ele advoga que a pregação é uma forma de comunicação que pode ser usada “para exercitar qualquer número dos dons espirituais mais substanciais” (Idem).

Como foi destacado na pesquisa bibliográfica, no NT encontramos referências a vinte ou mais

dons distintos. (STOTT, 2007, p. 93). Porém, ao analisarmos o distrito em questão, constatamos a predominância de apenas três dons: ensino, música e evangelismo. O detalhe é que na analogia paulina (1 Coríntios 12), a igreja é um corpo. Sendo assim, ela tem vários membros que se encarregam de diferentes funções. No entanto, as igrejas pesquisadas se mostram bastante mutiladas em virtude da ausência ou pouca menção a vários dons também importantes para que o corpo opere com todo vigor. “Porventura, são todos apóstolos? Ou, todos profetas? São todos mestres? Ou, operadores de milagres? Têm todos dons de curar? Falam todos em outras línguas? Interpretam-nas todos?” 1Co 12:29.

Podemos supor com base em duas perguntas do questionário, a razão dessa mutilação. Dois terços dos membros (66,1%) afirmaram nunca terem feito um teste para descobrirem seus dons. Outros 60,8% também afirmaram que nunca participaram de um seminário com essa temática. O reflexo disso, como vimos, é que esse assunto não é bem compreendido pelos membros. Dessa forma, os dons foram resumidos neste distrito nas atividades de cantar, pregar, orar, ajudar e dar estudos bíblicos.

Na tabela a seguir, mostraremos a lista dos dons ausentes ou pouco citados pelos membros.

**TABELA 3: DONS AUSENTES OU POUCO CITADOS PELOS MEMBROS**

Pouco mencionados	Referências	Alguns dons ausentes
Aconselhamento	2,29%	Exortação
Discernimento	0,32%	Conhecimento
Contribuição	0,32%	Misericórdia
Hospitalidade	0,32%	Missionário
Liderança	1,63%	Pastor
Organização	2,95%	Cura
Línguas	0,32%	Fé
Administração	1,63%	Sabedoria
		Milagres

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base na pesquisa bibliográfica, constatamos que quanto mais dons existirem em uma igreja, mais fácil fica o crescimento. (MALPHURS, 2000, p. 342). Nos dados que coletamos, notamos pela tabela acima que o distrito estudado não mostra um equilíbrio com respeito aos dons. Não do ponto de vista da distribuição, pois o Espírito Santo é sábio para fazê-la da melhor forma. O problema reside no desconhecimento ou na não atuação de acordo com os dons. Basta analisar agora o reflexo disso no índice de crescimento desse distrito.

### ÍNDICE DE CRESCIMENTO ANUAL

Na opinião de 55% dos membros, sua igreja está crescendo. Iremos analisar esse crescimento,

se houver, com base em outra informação.

Quando analisamos o tempo de adventista dos membros pesquisados, podemos ter uma amostra a respeito do crescimento numérico do distrito. Dos que responderam ao questionário, apenas 7,9% tem menos de um ano de batismo, e 28,6% tem entre um e cinco anos; o que nos dá uma noção de quantas pessoas foram batizadas no último ano, e nos últimos seis anos, se somarmos os dois grupos.

A MCA dos últimos doze meses com base nos membros que permanecem é 8,1%, e 8,8% nos últimos seis anos, o que fica muito aquém dos exemplos que vimos na literatura, nos quais igrejas com crescimento de destaque crescem 24% e 33% ao ano. Devemos destacar que, os três exemplos mencionados de igrejas com alto índice de crescimento tiveram a atuação de um único pastor durante os anos de tal crescimento, o que, na opinião dos estudiosos, facilita o crescimento. No caso do distrito estudado neste artigo, nos últimos dois anos, dois pastores passaram pelo mesmo, cada um permanecendo um ano.

Ainda com base nessas informações, abatendo os que têm menos de um ano do total do grupo pesquisado, concluímos que foram necessários 12,2 membros em média, para batizar uma pessoa nos últimos doze meses. Se analisarmos os últimos seis anos, foi exigido um esforço de 11,3 membros para se batizar uma pessoa. Esses números – frisamos mais uma vez – dizem respeito àqueles que foram batizados e permanecem na igreja hoje.

Isso nos mostra que é exigido o envolvimento de muitos membros para se conseguir batizar uma pessoa. Tomando o exemplo do distrito boliviano que batizava mais de mil pessoas por ano, no ano em que ele tinha 3000 membros e batizou mais de mil no final, foi exigido o esforço de apenas três membros em média para batizar uma pessoa.

Se contrastarmos esses dados com a experiência da igreja primitiva registrada em Atos, notaremos uma diferença grotesca. Analisando somente o pentecostes, os cento e vinte cristãos iniciais de Atos 1 e 2. (WAGNER, 1976, p. 167), foram responsáveis pelo batismo de 3.000 pessoas. Ou seja, é como se cada cristão tivesse sido responsável pelo batismo de 25 pessoas.

Claro que os tempos são outros, as pessoas são outras, o mundo é outro; no entanto, Aquele que dá o crescimento (1Co 3:6) é o mesmo. O Espírito que atuou no passado é o mesmo. Talvez essa realidade para muitos hoje seja utópica. Mas, por outro lado, o distrito que analisamos foi para o outro extremo. Lá, não é um membro trazendo 25, e sim 12 membros para trazer um.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após uma consistente análise de dados bibliográficos e a comparação com a experiência colhida na amostra de nossa população, podemos ratificar os conceitos observados na literatura. A análise que fizemos com base na amostra selecionada, mostra que os membros que compõem o universo de nossa pesquisa têm um conhecimento limitado acerca dos dons espirituais. Como consequência disso, não há crescimento considerável. Notamos que existe um alto índice de membros que não

distingue corretamente dom espiritual de função universal, cargos e até de suas atividades na igreja. Isso implica numa inadequação dos membros aos seus reais dons, trabalhando então, de acordo com seus dons imaginários.

Outra conclusão preocupante é a mutilação que o corpo como um todo apresenta. Usamos o termo mutilação tendo em vista a analogia paulina da igreja como um corpo, em que seus membros são encarregados de funções diversas. Assim o fizemos por verificar que apenas três dons foram alegados pela grande maioria dos membros; enquanto que outros dons importantes foram pouco ou sequer foram citados. O resultado disso é a MCA em torno de 8,8%; o que é muito distante da média de igrejas que crescem consideravelmente, conforme vimos no corpo desse artigo.

Poderia uma igreja crescer consideravelmente sem levar em consideração os dons espirituais? A resposta que chegamos, com base nos dados empíricos, é não! Trabalhamos nesse artigo com o pressuposto a partir da literatura, de que a adequação do membro ao dom é indispensável para o crescimento considerável da igreja. Por conseguinte, a negligência a este ponto gera estagnação, declínio ou um crescimento inexpressivo. Contrastando os dados empíricos com a literatura, concluímos que um dos fatores pelo qual o distrito X em Salvador não desfruta de um crescimento considerável é a inadequação dos membros aos seus dons espirituais.

## REFERÊNCIAS

ABDALA, Emílio. **Diagnose: avaliando o crescimento da igreja local.** Cachoeira, Ba: CePLIB, 2008.

BUGBEE, Bruce; BISPO, Armando. **Como descobrir seu ministério no corpo de Cristo: uma introdução à rede ministerial.** Tradução Eduardo Ferreira. São Paulo: Vida, 1998.

BURRILL, Russel, **Como reavivar a igreja do século 21: o poder transformador dos pequenos grupos,** tradução Ellen Mary T. B. de Franco. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007.

\_\_\_\_\_. **Discípulos modernos: o desafio de Cristo para cada membro da igreja,** tradução Ellen Mary T. B. de Franco. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2009.

\_\_\_\_\_. **Revolution in the church: unleashing the awesome power of lay ministry.** Califórnia: Hart Research Center, Fallbrook, 1993.

\_\_\_\_\_. **Waking the dead: returning plateaued and declining churches to vibrancy.** Califórnia: Hart Research Center, Fallbrook, 2004.

DOUGLASS, Hebert E. **Messageira do senhor: ministério profético de Ellen G. White,** tradução José Barbosa da Silva, 3. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2009.

MALPHURS, Aubrey. **Planting growing churches for the 21st century: a comprehensive guide for new churches and these desiring renewal,** 2. ed. Grand Rapids, MI: Baker Books, 2000.

MIRANDA, Juan Carlos. **Manual de crescimento da igreja.** Tradução Carmella Malkones. São Paulo: Vida Nova, 1991.

RICE, George E. **Tratado de Teologia adventista do sétimo dia.** Tradução José Barbosa da Silva. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

RODE, Daniel; RODE, Isabel. **Crescimento:** chaves para revolucionar sua igreja. Tradução Fernanda Caroline de Andrade. Engenheiro Coelho, SP: UNASPRESS, 2007.

SCHWARZ, Christian A. **As 3 cores dos seus Dons:** como cada cristão pode descobrir e desenvolver os seus dons espirituais. Tradução Fred Roland Borschtein, Valdemar Kroker. Curitiba: Evangélica Esperança, 2003.

\_\_\_\_\_. **Evangelização básica:** propagar as boas novas de maneira agradável. Tradução Valdemar Kroker. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2003.

\_\_\_\_\_. **O desenvolvimento natural da Igreja.** Tradução Valdemar Kroker. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 1996.

SILVA, Edinaldo Juarez. **O impacto dos dons:** como revolucionar vidas e ministérios. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

STOTT, John R. W. **Batismo e plenitude do Espírito Santo.** Tradução Hans Udo Fuchs. São Paulo: Vida Nova, 1990.

STRONG, J. **Léxico hebraico, aramaico e grego de Strong.** Sociedade Bíblica do Brasil, 2002, (versão eletrônica).

VELOSO, Mário. **Atos:** Contando a História da Igreja Apostólica. Comentário Bíblico Homilético. Tradução Lucinda dos Reis Oliveira. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2010.

WAGNER, Peter. **Descubra seus dons espirituais.** Tradução João Bentes, 2. ed. São Paulo: Abba Press Editora, 1995.

\_\_\_\_\_. **Estratégias para o crescimento da igreja:** princípios bíblicos e métodos práticos para a evangelização eficaz. Tradução Luis Sayão. 2. ed. São Paulo: SEPAL, 1995.

\_\_\_\_\_. **Your church can grow:** seven vital signs of a healthy church. Califórnia: G/L Publications, 1976.

WARREN, Rick. **Uma igreja com propósitos.** Tradução Carlos de Oliveira. 2. ed. São Paulo: Editora Vida, 1999.